

ENCAMINHAMENTO À TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA: QUEM INDICA?

Ana Julia da Silva¹

Michele Santos de Oliveira²

Thais Alves dos Santos da Silveira³

Viviane Medeiros Pasqualetto⁴

(vivianempasqualetto@rede.ulbra.br/ULBRA)

Introdução

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem infantil, processo que ocorre por meio da interação com a família em um ambiente comunicativo (PRATES e MARTINS, 2011). Quando o desenvolvimento da linguagem se apresenta de forma atípica, o encaminhamento para um fonoaudiólogo torna-se necessário, frequentemente indicado por pediatras, mas também por outros profissionais da saúde ou da educação. No entanto, pesquisas indicam que educadores da Educação Infantil têm dificuldades para identificar sinais de atraso na linguagem (GERMANO, 2011) e que, apesar de pediatras reconhecerem a importância do fonoaudiólogo e saberem sobre os distúrbios da fala, não conseguem identificá-los com precisão (LEONI e CARMO, 2017).

Objetivos

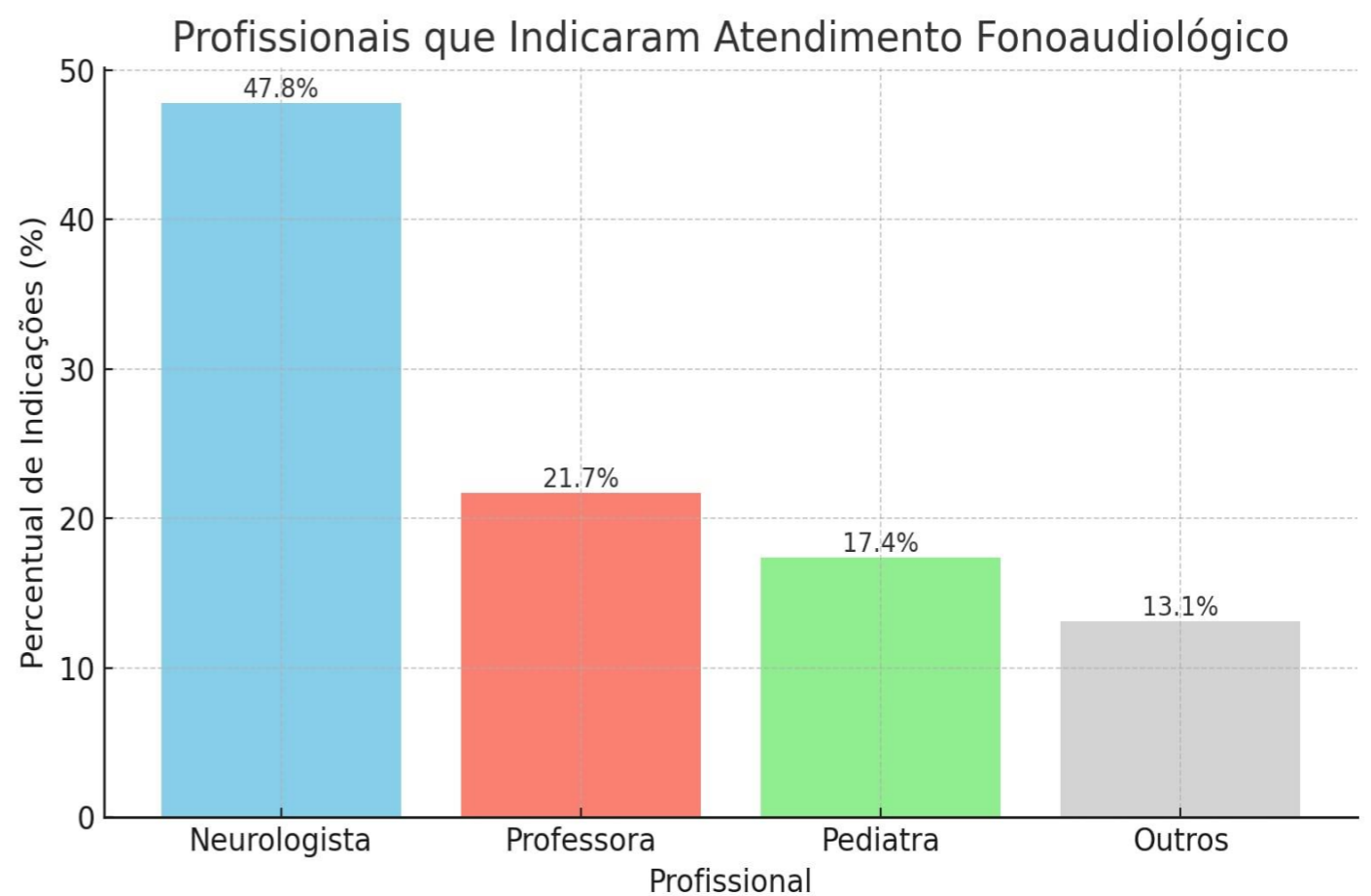
Verificar quem indica o atendimento fonoaudiológico para crianças com desenvolvimento atípico da linguagem, visando reforçar a importância do encaminhamento feito por esses profissionais para a avaliação precoce e o tratamento fonoaudiológico eficaz.

Metodologia ou Método

Foi realizado um questionário cujo público-alvo foram os pais ou responsáveis de crianças de um a doze anos de idade que fazem terapia fonoaudiológica na clínica Dra. Rita Sulzbach, em São Leopoldo. O instrumento de coleta de dados da pesquisa foi um formulário online. Os dados foram coletados e foi promovida uma ação aos participantes, sendo essa a divulgação de um vídeo informando sobre o encaminhamento e a importância da terapia fonoaudiológica.

Resultados

A pesquisa revelou que a maioria dos respondentes são mães (82,6%) com idades entre 23 e 43 anos, e 30,4% têm Ensino Médio completo. As crianças atendidas têm de dois a sete anos, e 91,3% frequentam a escola, sendo que 80% estudam em instituições particulares. Os principais motivos para a terapia fonoaudiológica foram autismo, TDAH, DPAC, TOD e desvio fonológico, com 73,9% das famílias conseguindo atendimento logo após a indicação. A terapia é realizada semanalmente (56,5%) ou duas vezes por semana (34,8%), e em 95,7% dos casos pelo plano de saúde. Neurologistas foram os maiores responsáveis pelo encaminhamento (47,8%), seguidos por professores (21,7%) e pediatras (17,4%). A maioria das crianças está em tratamento há um ou dois meses (39,1%), e as famílias esperam que o tratamento ajude no desenvolvimento da fala e na socialização das crianças até os oito ou dez anos.



Conclusão

A pesquisa revelou que a maioria dos respondentes são mães (82,6%) com idades entre 23 e 43 anos, e 30,4% têm Ensino Médio completo. As crianças atendidas têm de dois a sete anos, e 91,3% frequentam a escola, sendo que 80% estudam em instituições particulares. Os principais motivos para a terapia fonoaudiológica foram autismo, TDAH, DPAC, TOD e desvio fonológico, com 73,9% das famílias conseguindo atendimento logo após a indicação. A terapia é realizada semanalmente (56,5%) ou duas vezes por semana (34,8%), e em 95,7% dos casos pelo plano de saúde. Neurologistas foram os maiores responsáveis pelo encaminhamento (47,8%), seguidos por professores (21,7%) e pediatras (17,4%). A maioria das crianças está em tratamento há um ou dois meses (39,1%), e as famílias esperam que o tratamento ajude no desenvolvimento da fala e na socialização das crianças até os oito ou dez anos.

Referências

- GERMANO, Carla Maria Guerreiro. Processo de identificação e sinalização de crianças com problemas na linguagem oral pelos educadores de infância. 2011.
- LEONI, Luciana; CARMO, Carolina de Freitas do. Sinais de alerta para possíveis alterações de fala: Qual o momento adequado para o pediatraencaminhar a criança. Revista digital acadêmica crefono1. vol. 3; 2017.
- PRATES, Leticia Pimenta Costa Spyer; MARTINS, Vanessa de Oliveira. Distúrbios da fala e da linguagem na infância. Revista Médica de MinasGerais 2011; 21(4 Supl 1): S54-S60.